MINISTÉRIO DA SAÚDE

SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES
PORTFÓLIO INSTITUCIONAL



Brasília – DF
2026

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção Especializada à Saúde
Departamento de Atenção Especializada e Temática

SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES
PORTFÓLIO INSTITUCIONAL



Brasília – DF
2026

2026 Ministério da Saúde.

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsms.saude.gov.br.

1ª edição – 2026 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção Especializada à Saúde
Departamento de Atenção Especializada e Temática
Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Transplante
Esplanada dos Ministérios, bloco G, sala 918, 7º andar
CEP: 70980-900, Brasília/DF
Tel.: (61) 3315-9212
E-mail: snt@saude.gov.br

Coordenação-geral:
Patrícia Gonçalves Freire dos Santos

Coordenação de redação:
Patrícia Peres de Souza

Apoio na elaboração:
Equipes CGSNT e CNT

Editora responsável:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Subsecretaria de Assuntos Administrativos
Coordenação-Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Gestão Editorial
Esplanada dos Ministérios, bloco G, Ed. Anexo, 3º andar, sala 333-A
CEP: 70058-900 – Brasília/DF
Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7791
E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Equipe editorial:
Normalização: Daniel Pereira Rosa
Revisão textual: Laíza Foizer Filgueira e Ana Clara Escórcio Xavier
Design editorial: Yves Levi

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática
Sistema Nacional de Transplantes : portfólio institucional [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília : Ministério da Saúde, 2026.
65 p. : il.

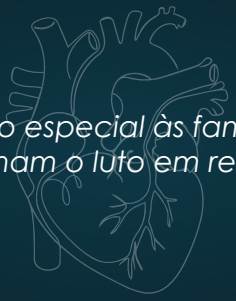
Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_territorio_direitos_orientacoes.pdf
ISBN

1. Transplante de Órgãos. 2. Sistemas Nacionais de Saúde. 3. Saúde Pública. I. Título.

CDU 614.2

Catalogação na fonte – Bibliotecário: Daniel Pereira Rosa – CRB 1/3089 – Editora MS/CGDI – OS 2026/0302

Título para indexação:
National Transplant System: Institutional Portfolio



Agradecimento especial às famílias doadoras
Transformam o luto em recomeço

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6

2 O SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES 7

2.1 Atribuições 8
2.2 Ambiente Interno 8
2.3 Organograma do SNT 9
2.4 Coordenação Técnica e Administrativa 10
2.5 Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Transplantes 10

2.5.1 Núcleo de Informações e Sistemas 10
2.5.2 Núcleo de Autorizações e Renovações 11
2.5.3 Núcleo Operacional 11

2.6 Central Nacional de Transplantes – CNT 13

2.6.1 Unidade DF: regulação, alocação e distribuição 13
2.6.2 Unidade RJ: logística de transporte 16

2.7 A CNT em números 17
2.8 Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea – Redome 20

2.8.1 Redome – Núcleos 21

3 ECOSSISTEMA DO SNT 22

3.1 Bancos de Tecidos Humanos 27
3.2 Laboratórios de Histocompatibilidade e Imunogenética 28
3.3 Centros de Transplantes 29
3.4 Equipes de Transplantes 30

4 O SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES EM NÚMEROS 31

4.1 Dados sobre Doação 32
4.2 Transplante de Órgãos Sólidos 38
4.3 Transplante de Córnea 42

5 FINANCIAMENTO DO SNT 46

6 PROGRAMAS 48

6.1 Proadi-SUS 48
6.2 Prodot 51

7 COOPERAÇÃO TÉCNICA 53

8 PROJETOS, ESTRATÉGIAS E OUTRAS AÇÕES 54

REFERÊNCIAS 63

1 INTRODUÇÃO

A Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Transplantes (CGSNT) desempenha papel estratégico na consolidação de uma das maiores e mais complexas políticas públicas de saúde do mundo. Integrada ao Ministério da Saúde (MS), a Coordenação é responsável por planejar, normatizar, supervisionar e fortalecer as ações do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), promovendo a articulação entre estados, municípios, centrais de transplantes, estabelecimentos de saúde, laboratórios de imunogenética e equipes especializadas em todo o território nacional.



Este documento apresenta um panorama geral do SNT ao evidenciar seu compromisso com a ampliação do acesso, a qualificação da rede, o fortalecimento da governança e a promoção da cultura da doação de órgãos e tecidos no Brasil. Trata-se de um trabalho contínuo, pautado pela responsabilidade técnica, pelo diálogo federativo e pelo objetivo maior de salvar e transformar vidas.

2 O SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES

O Sistema Nacional de Transplantes (SNT) do Brasil, criado formalmente em 1997 por meio do Decreto n.º 2.268, de 4 de fevereiro de 1997, é o maior sistema público de transplantes do mundo, financiando mais de 80% dos procedimentos pelo SUS. O Sistema organiza e gerencia as listas de espera de forma ética e transparente, após uma trajetória que se iniciou com o primeiro transplante renal em 1964.

Reconhecido internacionalmente, o modelo brasileiro de transplantes é referência pela sua organização em rede, pelo financiamento público e pelo compromisso com os princípios de universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a CGSNT atua para garantir transparência, eficiência e segurança em todas as etapas do processo − da notificação da morte encefálica e da captação de órgãos e tecidos à realização do transplante, ao acompanhamento pós-transplante e ao fornecimento dos imunossupressores.

2.1 Atribuições

A **Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Transplantes (CGSNT)** é o órgão central do SNT no âmbito do MS, sendo responsável por normatizar, coordenar e monitorar a Política Nacional de Doação e Transplantes (PNDT) não experimentais de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano.

2.2 Ambiente Interno

Dentro do MS, a CGSNT integra o Departamento de Atenção Especializada e Temática (Daet) da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (Saes).

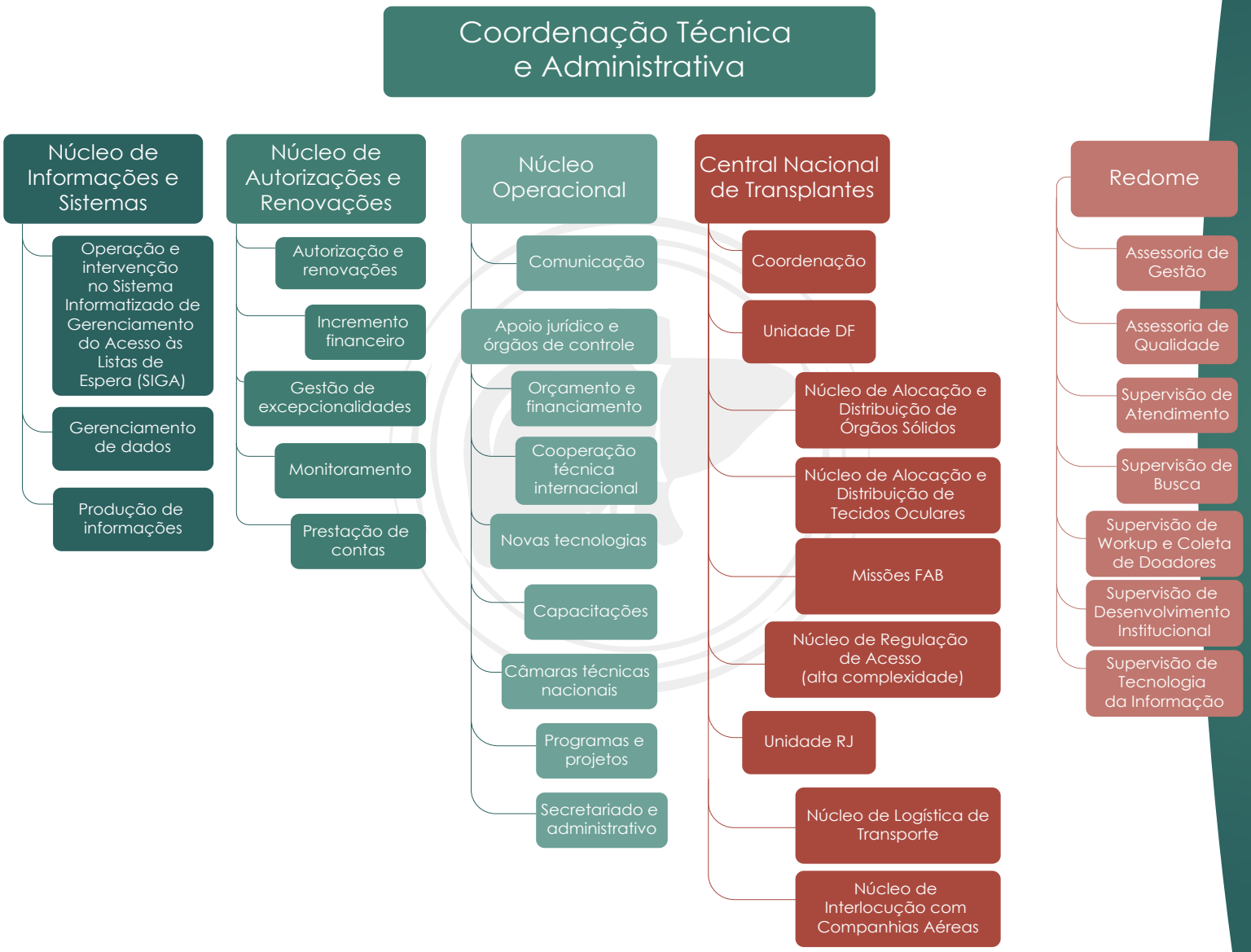
Possui uma unidade operacional que trabalha em regime de plantão ininterrupto para alocar órgãos e córneas entre diferentes estados da Federação, a Central Nacional de Transplantes (CNT), com duas unidades funcionais: uma em Brasília (regulação, alocação e distribuição) e outra no Rio de Janeiro (logística), no aeroporto Santos Dumont.

É assessorada por Câmaras Técnicas Nacionais (CTNs), nas diversas modalidades de transplantes.

Em 2026, passou gerenciar o Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome), integrando-o à sua estrutura regimental.



2.3 Organograma do SNT



2.4 Coordenação Técnica e Administrativa

A coordenação técnica e administrativa do SNT envolve ações de planejamento, elaboração e coordenação, de forma articulada, de mecanismos e instrumentos para organização gerencial e operacional da PNDT.

Envolve, também, a coordenação, a organização, o apoio e o monitoramento das atividades desenvolvidas pelas equipes da CGSNT, da CNT e do Redome.

2.5 Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Transplantes

2.5.1 Núcleo de Informações e Sistemas

- Manutenção e adequações do Sistema Informatizado de Gerenciamento (SIG/SNT).
- Evolução do novo SIGA.
- Gerenciamento de dados estatísticos de doação e transplante, monitoramento e apoio a outras áreas.
- Atualização dos dados estatísticos do Portal MS, da base de dados de doação e transplante.
- Extração de dados estatísticos para colaboração com Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), Associação Pan-Americana de Bancos de Olhos (Apabo), Registro Mercosul de Doação e Transplante (Donasur), *Observatorio Global de Donacion y Trasplante* (GODT), imprensa, Lei de Acesso à Informação (LAI) e demandas gerais.
- Desenvolvimento de *script* para consulta em bancos de dados SQL e Oracle com ênfase na extração de relatórios gerenciais para atender demandas.
- Monitoramento de indicadores nas Centrais Estaduais de Transplantes (CETs), o que abrange a sintetização de dados de produção, a inclusão de respostas no painel geral de informações e o apoio na criação de apresentações para reuniões.

- Monitoramento e inserção de dados dos resultados das metas estabelecidas e alcançadas pelo SNT no Sistema de Planejamento e Monitoramento do Ministério da Saúde (Siplam/MS).

2.5.2 Núcleo de Autorizações e Renovações

- Processos de autorização e renovação da autorização para centros e equipes de transplantes, bancos de tecidos humanos, laboratórios de histocompatibilidade e imunogenética e centros de processamento celular.
- Habilitação de hospital-dia, de Serviços de Referência em Tratamento da Pessoa com Falência Intestinal.
- Autorização das Organizações de Procura de Órgãos (OPOs) nas etapas I ou II.
- Programa do Incremento Financeiro.
- Selo "Organização Parceira do Transplante".
- Análise e homologação dos Planos Estaduais de Doação e Transplante (PEDTs).
- Avaliação das solicitações de mudança de porte das CETs.
- Análise dos processos de prestação de contas das CETs e das OPOs.
- Avaliação dos casos de excepcionalidade.

2.5.3 Núcleo Operacional

- Secretariado/administrativo – atividades de controle de agenda, reuniões, reservas de salas, planejamento e organização de eventos, atendimento ao público, concessão e controle de passagens e diárias, movimentação da caixa corporativa de e-mail e do Sistema Eletrônico de Informações (SEI).
- Comunicação – elaboração de notas informativas para atendimento da LAI, Requerimento de Informação, Ouvidor SUS, imprensa, agendas da coordenadora-geral, do diretor e do ministro; respostas a cidadãos, CET ou serviços, relacionadas a assuntos gerais, como Tabela SUS ou legislação.

- Apoio jurídico – análise, elaboração de respostas às demandas judicializadas, às propostas legislativas relativas ao transplante, às situações jurídicas extraordinárias e eventos adversos. Avaliação e emissão de parecer sobre os casos de pacientes estrangeiros e casos de doação pareada.
- Órgãos de controle – avaliação e emissão de resposta aos órgãos de controle (Controladoria-Geral da União – CGU, Tribunal de Contas da União – TCU, Ministério Público – MP, Defensoria Pública – DP e Departamento Nacional de Auditoria do Sistema Único de Saúde – DenaSUS).
- Cooperação técnica – intersetorial, nacional e internacional.
- Orçamento/financiamento – gestão, planejamento e acompanhamento orçamentário do SNT; gestão e análise das demandas relativas a Plano Plurianual (PPA), Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), Plano de Uso, Siplam e Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi); análise das prestações de contas dos projetos e dos convênios acompanhados pela CGSNT.
- Programas e projetos – gestão, acompanhamento e monitoramento das ações relativas ao Programa Nacional de Qualidade na Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (Prodot) e ao Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS).
- Capacitações – gestão, planejamento e acompanhamento da Capacitação Nacional ao Incentivo à Doação e Transplante de Órgãos e Células.
- Câmaras Técnicas Nacionais – gestão, organização e acompanhamento das ações das CTNs em transplante.
- Novas tecnologias/procedimentos – identificação da necessidade de incorporar novas tecnologias e elaboração de processos de solicitação de avaliação para a Conitec; acompanhamento dos processos de incorporação de tecnologias referentes ao SNT junto à Conitec; elaboração de protocolos, criação/alteração de procedimentos; e articulação da disponibilização de tecnologias incorporadas.

2.6 Central Nacional de Transplantes – CNT

- Monitoramento, análise de dados e apoio operacional.
- Elaboração de informações, monitoramento operacional e suporte à gestão da CNT.
- Extração, consolidação e qualificação dos dados referentes a processos relacionados à CNT.
- Elaboração de dados estatísticos sobre os processos da CNT.
- Monitoramento e validação das planilhas e dos instrumentos de acompanhamento.
- Produção de informações para atender às demandas internas, institucionais e externas.
- Gestão de escalas de plantão (elaboração, controle e acompanhamento).
- Apoio às atividades operacionais no âmbito da CNT.
- Suporte às demandas administrativas e operacionais da equipe CNT.

2.6.1 Unidade DF: regulação, alocação e distribuição

2.6.1.1 Núcleo de Alocação e Distribuição de Órgãos Sólidos

- Gestão nacional da alocação e da distribuição de órgãos sólidos para transplante.
- Análise documental, avaliação e conferência dos processos pertinentes aos órgãos sólidos recebidos pela CNT.
- Gestão da lista única nacional de receptores no SIG/SNT.
- Definição e articulação da logística de transporte compatível com o tempo de isquemia dos órgãos.
- Monitoramento dos desfechos – transplante, não utilização, descarte.
- Elaboração, tramitação, finalização e encerramento de processos no SEI.

- Preenchimento das planilhas internas de monitoramento.
- Interlocução contínua com as CETs e as equipes transplantadoras.
- Interlocução com a Força Aérea Brasileira (FAB) para articular logística.
- Atuação: plantão diário de 24 horas.

2.6.1.2 Missões FAB

- Atuar na interlocução com a FAB para articular logística de transporte compatíveis com o tempo de isquemia dos órgãos a serem transportados.
- Analisar a necessidade de acionar a FAB para transporte de órgãos.
- Articular a solicitação e a execução da missão com o Comando da Aeronáutica.
- Coordenar a solicitação e a execução da missão com o Comando da Aeronáutica.
- Acompanhar e monitorar toda a operação até a entrega final.
- Garantir o registro e a rastreabilidade dos processos.

2.6.1.3 Núcleo de Alocação e Distribuição de Tecidos Oculares

- Gestão nacional da alocação e da distribuição de tecidos oculares para transplante.
- Análise documental, avaliação e conferência dos processos pertinentes aos tecidos oculares recebidos pela CNT.
- Distribuição nacional de tecidos oculares para transplante.
- Gestão da lista única nacional de receptores no SIG/SNT.
- Definição e articulação da logística de transporte compatível com o tempo de isquemia dos tecidos oculares.

- Monitoramento dos desfechos – transplante, não utilização, descarte.
- Elaboração, tramitação, finalização e encerramento de processos no SEI.
- Preenchimento das planilhas internas de monitoramento.
- Interlocução contínua com as CETs, os Bancos de Tecidos Oculares e as equipes transplantadoras.
- Atuação: das 8h às 19h, diariamente.

2.6.1.4 Núcleo de Regulação de Acesso (alta complexidade)

- Regulação nacional de pacientes para transplantes e terapias relacionadas.
- Gerenciar o acesso a leitos e centros de referência.
- Análise documental e conferência das solicitações de regulação.
- Coordenar regulação de: transplantes de órgãos sólidos (rotina diária, das 8h às 19h); transplante de células progenitoras hematopoéticas (rotina diária, das 8h às 19h); e reabilitação intestinal e transplante de intestino/multivisceral (rotina diária, das 8h às 19h) .
- Interlocução com as CETs, os Centros Transplantadores, os Centros Assistenciais e os projetos estratégicos (Proadi-SUS).
- Acompanhamento dos casos regulados até definir o desfecho.
- Elaboração, tramitação, finalização e encerramento de processos no SEI.

2.6.2 Unidade RJ: logística de transporte

2.6.2.1 Núcleo de Logística de Transporte

- Gestão nacional da logística de transporte de órgãos, tecidos e equipes de transplante.
- Apoiar a logística de transporte de órgãos, tecidos e equipes.
- Operacionalizar o Acordo de Cooperação com companhias aéreas.
- Emitir e gerenciar Anexos de Transporte.
- Coordenar, em tempo real, diuturnamente, o transporte de órgãos, tecidos e equipes.
- Interlocução e articulação com companhias aéreas, aeroportos e CETs.
- Apoiar os processos de distribuição nacional.
- Monitorar os voos e as etapas do transporte até entrega final.
- Gerenciar intercorrências logísticas e implementar soluções imediatas.
- Atuar na interlocução com a FAB para articular logísticas de transporte compatíveis com tempo de isquemia de órgãos e tecidos (atividade integrada ao processo logístico).
- Atuação: plantão diário de 24 horas.

2.6.2.2 Núcleo de Interlocução com Companhias Aéreas

- Comunicação operacional com o setor aéreo para suporte à distribuição de órgãos, tecidos e equipes de transplante.
- Comunicação direta com as companhias aéreas (Azul, Gol e Latam).
- Envio e acompanhamento de solicitações de transporte.

- Gestão de prioridades (órgãos, tecidos e equipes).
- Monitoramento de confirmações de embarque, conexões e entregas.
- Resolução de intercorrências e contingências logísticas.
- Padronização dos fluxos de comunicação e do registro das operações.
- Atuação: plantão diário de 24 horas.

2.7 A CNT em números

Tabela 1 – Transportes Aéreos (Voos) Mediados pela CNT, 2014-2025

Companhia aérea	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Latam	1.785	1.035	904	810	625	981	767	919	1.185	1.286	1.727	1.729	13.753
Gol	1.400	1.228	1.154	1.335	1.203	935	696	646	710	749	935	990	11.981
Avianca	162	254	373	427	396	107	-	-	-	-	-	-	1.719
Azul	1.059	1.240	1.491	2.228	2.243	2.393	1.438	2.171	1.773	1.728	1.870	1.821	21.455
Passaredo	38	29	32	32	19	10	18	11	25	8	1	-	223
Total	4.444	3.786	3.954	4.832	4.486	4.426	2.919	3.747	3.693	3.771	4.533	4.540	49.131
FAB	31	32	141	220	175	163	227	229	234	235	234	268	2.189
Total geral	4.475	3.818	4.095	5.052	4.661	4.589	3.146	3.976	3.927	4.006	4.767	4.808	51.320

Fonte: CGSNT/Daet/Saes/MS.

Nota: transporte de equipes, órgãos, tecidos e caixas.

Tabela 2 – Transporte de Órgãos Mediados pela CNT, 2014-2025

Ano	Coração	Fígado	Pâncreas	Pulmão	Rim	Total
2014	16	250	12	2	935	1.215
2015	22	241	8	1	879	1.151
2016	52	251	21	5	871	1.200
2017	76	378	29	14	1.134	1.631
2018	64	360	28	16	1.175	1.643
2019	60	307	31	8	1.077	1.483
2020	60	278	15	5	890	1.248
2021	77	265	15	9	929	1.295
2022	80	310	6	18	1.095	1.509
2023	76	268	5	16	1.195	1.560
2024	89	286	4	19	1.431	1.829
2025	102	365	6	26	1.517	2.016
Total	774	3.559	180	139	13.128	17.780

Fonte: CGSNT/Daet/Saes/MS.

Tabela 3 – A CNT em Números

Ano	Órgãos distribuídos		Órgãos recusados pela equipe transplantadora *		Órgãos aceitos pela equipe transplantadora		Órgãos aceitos e implantados		Órgãos aceitos que não puderam ser implantados **	
	N.º absoluto	%	N.º absoluto	%	N.º absoluto	%	N.º absoluto	%	N.º absoluto	%
2014	2.164	100%	1.235	57%	929	43%	730	79%	199	21%
2015	2.167	100%	1.359	63%	808	37%	628	78%	180	22%
2016	2.358	100%	1.533	65%	825	35%	646	78%	179	22%
2017	2.938	100%	1.848	63%	1.090	37%	824	76%	266	24%
2018	3.103	100%	1.910	62%	1.193	38%	948	79%	245	21%
2019	3.471	100%	2.199	63%	1.272	37%	861	68%	411	32%
2020	3.358	100%	2.193	65%	1.165	35%	866	74%	299	26%
2021	3.408	100%	2.207	65%	1.201	35%	931	78%	270	22%
2022	3.976	100%	2.660	67%	1.316	33%	1.029	78%	287	22%
2023	4.477	100%	2.914	64%	1.563	35%	1.146	73%	417	27%
2024	4.575	100%	2.909	64%	1.666	36%	1.233	74%	433	26%
2025	4.993	100%	3.117	62%	1.876	38%	1.373	74%	503	27%
Total	40.988	100%	26.084	64%	14.904	36%	11.215	75%	3.689	25%

Fonte: CGSNT/Daet/Saes/MS.

Legenda: *as recusas podem ocorrer devido às condições clínicas do doador e/ou do receptor, por problemas administrativos ou indisponibilidade das equipes para atendimento em tempo oportuno.

**a situação de aceite de órgãos que posteriormente verifica-se que não podem ser implantados pode ocorrer no momento da captação em que se atesta a inviabilidade do órgão ou por questões de mal acondicionamento.

2.8 Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea – Redome

O Redome coordena um conjunto abrangente e complexo de atividades, que incluem: a manutenção e a atualização contínua do registro de doadores voluntários e de pacientes que necessitam de transplante em todo o Brasil; a busca por doadores compatíveis tanto no Brasil quanto no exterior; a organização da logística de transporte de materiais, amostras biológicas e células coletadas, incluindo deslocamento de doadores; a coordenação da logística necessária para coletar células-tronco hematopoéticas em centros especializados; e o atendimento a solicitações internacionais para realizar testes laboratoriais e coletar células destinados a pacientes de outros países.

Membro regular da Associação Mundial de Doadores de Medula Óssea (*World Marrow Donor Association* – WMDA), o Redome faz parte da rede internacional de registros de doadores e desempenha papel essencial na cooperação global para transplantes, sendo o terceiro maior registro de doadores voluntários de medula óssea do mundo.

2.8.1 Redome – Núcleos

O Redome conta com uma equipe própria de 50 colaboradores que atuam no Rio de Janeiro. Em 2026, foi integrado à estrutura regimental da CGSNT.



Assessoria

Gestão

Qualidade



Supervisão de Atendimento

Contato com doadores

Atendimento

Logística de amostra

Relações públicas

Comunicação pós-transplante



Supervisão de Busca

Busca de doadores



Supervisão de Workup e Coleta de Doadores

Suporte-técnico

Follow-up

Workup nacional

Workup internacional



Supervisão de Desenvolvimento Institucional

Financeiro

Relacionamento internacional

Logística de doadores



Supervisão de Tecnologia da Informação

Desenvolvimento de sistemas

Help desk

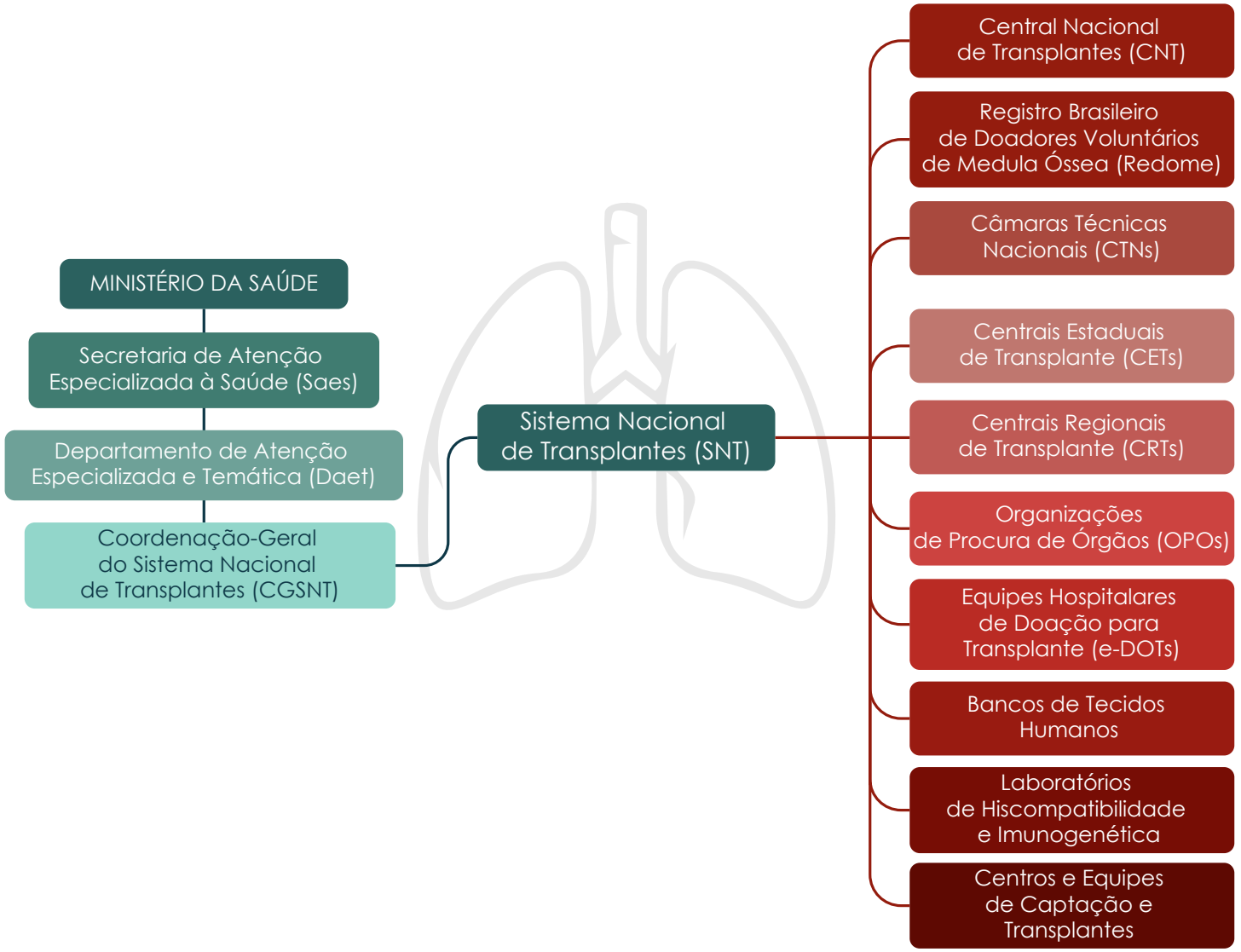
3 ECOSSISTEMA DO SNT

O Sistema Nacional de Transplantes (SNT), parte integrante do MS, opera em uma estrutura articulada entre as esferas federal, estadual, distrital e municipal.

Na esfera federal, o órgão central do SNT é a Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Transplantes do Departamento de Atenção Especializada e Temática da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (CGSNT/Daet/Saes/MS), que tem como unidade operacional a Central Nacional de Transplantes (CNT), sendo assessorada pelas Câmaras Técnicas Nacionais (CTNs). Em 2026, o Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) foi integrado à sua estrutura regimental.

Na esfera estadual e distrital, a gestão se dá pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) por meio das Centrais Estaduais de Transplante (CETs) e suas regionais.

Nos municípios, as Organizações de Procura de Órgãos (OPOs) e as Equipes Hospitalares de Doação para Transplante (e-DOTs) participam da operacionalização do processo de doação e transplante.


MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (Saes)
Departamento de Atenção Especializada e Temática (Daet)
Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Transplantes (CGSNT)
Sistema Nacional de Transplantes (SNT)
Central Nacional de Transplantes (CNT)
Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome)
Câmaras Técnicas Nacionais (CTNs)
Centrais Estaduais de Transplante (CETs)
Centrais Regionais de Transplante (CRTs)
Organizações de Procura de Órgãos (OPOs)
Equipes Hospitalares de Doação para Transplante (e-DOTs)
Bancos de Tecidos Humanos
Laboratórios de Hiscompatibilidade e Imunogenética
Centros e Equipes de Captação e Transplantes

Câmaras Técnicas Nacionais

caráter consultivo
de assessoramento à CGSNT

CTN Histocompatibilidade	CTN Transplante de Coração	CTN Transplante de Pulmão
CTN Transplante de Fígado	CTN Transplante de Pâncreas	CTN Transplante de Rim
CTN Transplante de Células Progenitoras Hematopoéticas	CTN Transplante de Intestino e Multivisceral	CTN Transplante e Bancos de Multitecidos
CTN Transplante de Tecidos Oculares	CTN de Infecção em Transplantes	CTN de Captação e Doação de Órgãos, Tecidos, Células e Partes do Corpo
	CTN de Ética e Pesquisa em Transplante	

Centrais Estaduais de Transplantes (CETs): órgãos das Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e da Secretaria de Saúde do Distrito Federal responsáveis por coordenar o SNT no âmbito dos estados e do Distrito Federal.

Centrais Regionais de Transplantes (CRTs): dependendo da realidade local, as SES podem desenvolver e criar CRTs.

Organizações de Procura de Órgãos (OPOs): atuam na identificação, na notificação e na viabilização de potenciais doadores de órgãos e tecidos.

Equipe Hospitalar de Doação para Transplante (e-DOTs): garantem que o processo de doação seja conduzido com base em princípios éticos, técnicos e legais, respeitando os direitos das famílias e assegurando a qualidade e a segurança dos procedimentos. Em fase de cadastramento/adesão.

Tabela 4 – Número de Organizações de Procura de Órgãos por UF

UF	N.º de OPOs
AC	1
AL	1
AM	1
AP	0
BA	5
CE	4
DF	1
ES	0
GO	3
MA	2
MG	7
MS	2
MT	0
PA	2
PB	2
PE	4
PI	1
PR	4
RJ	5
RN	1
RO	1
RR	0
RS	7
SC	4
SE	1
SP	10
TO	1
Total	**70**

Fonte: Secretarias de Estado de Saúde.

3.1 Bancos de Tecidos Humanos

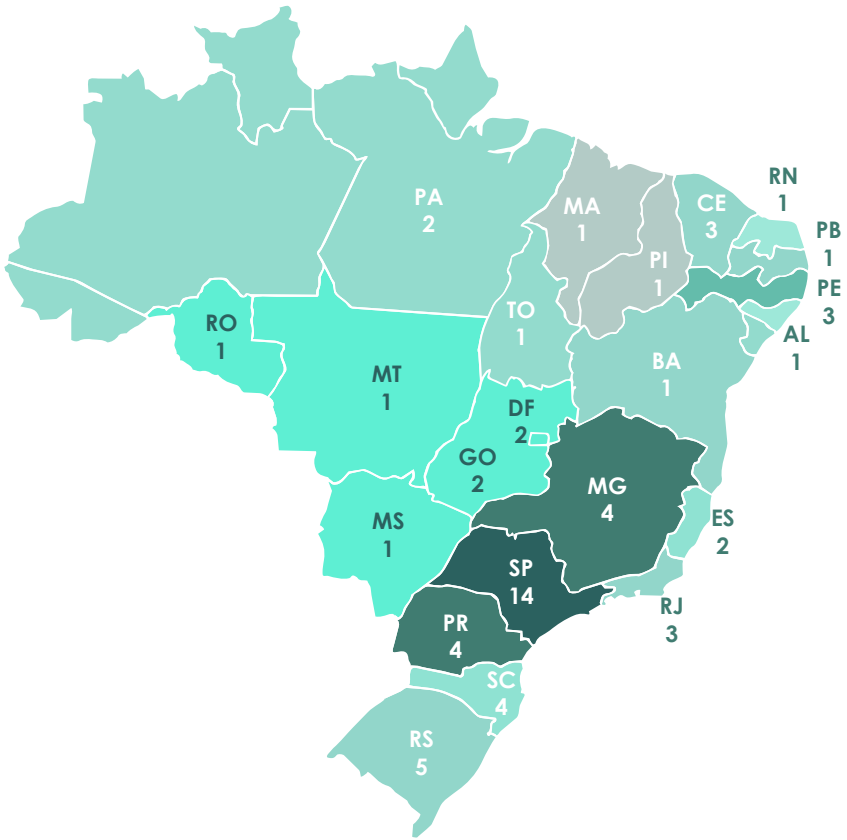


Tabela 5 – Banco de Tecidos Humanos

UF	N.º de Bancos por Tipo
AL	1 BTOH
BA	1 BTOH
CE	2 BTOH, 1 CPC
DF	1 BTOH, 1 CPC
ES	2 BTOH
GO	2 BTOH
MA	1 BTOH
MG	3 BTOH, 1 CPC
MS	1 BTOH
MT	1 BTOH
PA	1 BTOH, 1 CPC
PB	1 BTOH
PE	2 BTOH, 1 CPC
PI	1 BTOH
PR	1 BPH, 1 BTME, 3 BTOH, 1 BTCV, 1 CPC
RJ	1 BPH, 1 BTME, 2 BTOH, 1 CPC
RN	1 BTOH
RO	1 BTOH
RS	1 BPH, 1 BTME, 5 BTOH, 1 CPC
SC	3 BTOH, 1 CPC
SE	1 BTOH
SP	2 BPH, 4 BTME, 10 BTOH, 4 CPC
TO	1 BTOH

Fonte: NGI/Daet (Brasil, 2026). Dados sujeitos a alterações com base no envio ou na correção futura de dados.

Nota: BTOH – Banco de Tecidos Oculares Humanos; BPH – Banco de Pele Humana; BTME – Banco de Tecido Musculoesquelético; BTCV – Banco de Tecidos Cardiovasculares; e CPC – Centro de Processamento Celular.

3.2 Laboratórios de Histocompatibilidade e Imunogenética

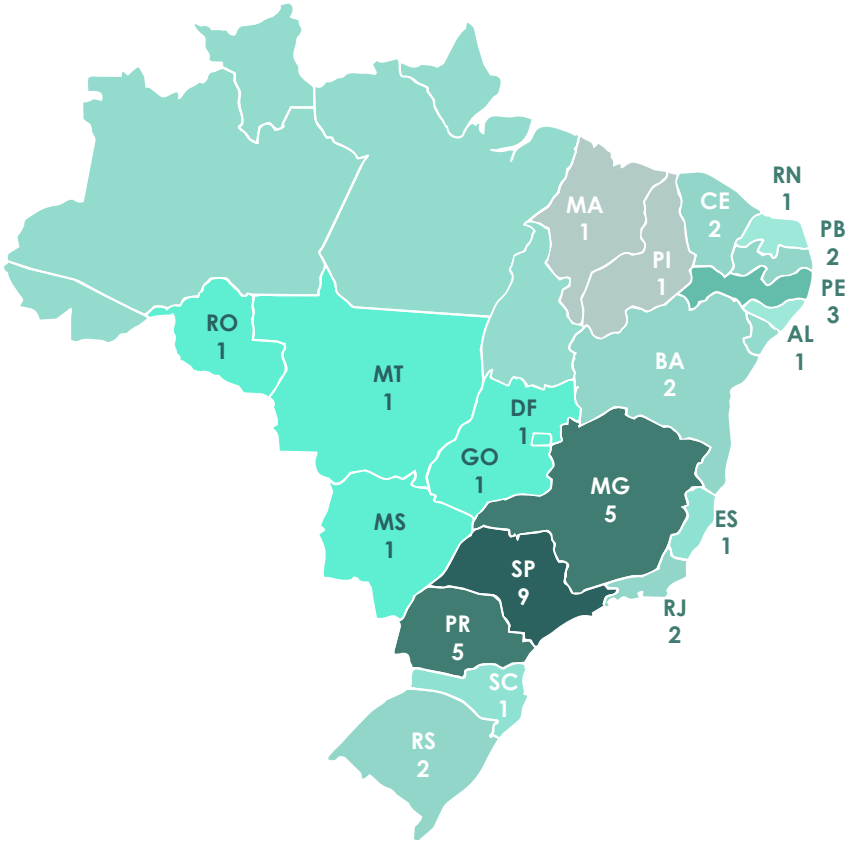


Tabela 6 – Laboratórios de Histocompatibilidade e Imunogenética

UF	43 LHI em todo o Brasil
AL	Maceió (1)
BA	Salvador (2)
CE	Fortaleza (2)
DF	Brasília (1)
ES	Vitória (1)
GO	Aparecida de Goiânia (1)
MA	São Luís (1)
MG	Belo Horizonte (3), Juiz de Fora (1) e Uberlândia (1)
MS	Campo Grande (1)
MT	Cuiabá (1)
PB	João Pessoa (2)
PE	Recife (3)
PI	Teresina (1)
PR	Curitiba (3), Londrina (1) e Maringá (1)
RJ	Rio de Janeiro (2)
RN	Natal (1)
RO	Porto Velho (1)
RS	Porto Alegre (2)
SC	Florianópolis (1)
SP	Barretos (1), Campinas (1), Jaú (1), Ribeirão Preto (1), São José do Rio Preto (1) e São Paulo (4)

Fonte: NGI/Daet (Brasil, 2026). Dados sujeitos a alterações com base no envio ou na correção futura de dados.

3.3 Centros de Transplantes

Tabela 7 – Centros de Transplante

Modalidade/ UF	AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	TO	Brasil
Coração		1			1	1	4	2		1	5				1	5	1	7	9	1			3	1		14		57
Córnea	1	4	4		16	19	13	8	20	9	55	11	3	15	11	14	7	37	34	4	2		28	24	6	105	6	456
Fígado	1	2	1		4	8	6	2	2	3	9			1	2	4		9	12				4	4	1	28		103
Intestino																			2				1			3		6
Medula					7	12	21	6	6	2	36	1		3	2	9	1	16	33	7			14	3	1	113		293
Membrana amniótica																							2					2
Músculo esquelético	1				1		3	2	1	1	12	2		1		1	1	25	12		1		15	14		38		131
Pâncreas						2		1	1		3	1				2		2	2					1		9		24
Pele							2				4							2	4				2	2	1	5		22
Pulmão						1					1							1	4				2			6		15
Rim	1	1	1		8	10	9	3	6	2	19	3	1	5	1	6	2	15	21	1	2		10	5	2	37		171
Valva cardíaca						1	1									1	1	9	1					1		7		22
Total	4	8	6	0	37	54	59	24	36	18	144	18	4	25	17	42	13	123	134	13	5	0	81	55	11	365	6	1.302

Fonte: NGI/Daet (Brasil, 2026). Dados sujeitos a alterações com base no envio ou na correção futura de dados.

3.4 Equipes de Transplantes

Tabela 8 – Equipes de Transplantes

Modalidade/ UF	AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF	ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA	PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO	RR	RS	SC	SE	SP	TO	Brasil
Coração		1			1	1	4	2		1	5				1	7	1	7	8	1			3	1		21		65
Córnea	1	5	6		22	19	13	39	22	10	107	32	4	21	13	15	6	36	62	4	4		31	25	8	235	6	746
Fígado	1	2	1		4	11	8	2	2	3	9	1		1	2	6		9	17				7	4		50		140
Intestino																			2				1			3		6
Medula					5	7	17	2	4	2	18	1		2	1	5	1	11	27	3			7	2	1	62		178
Membrana amniótica																							2					2
Músculo esquelético	1				1		3	1	1	1	12	2		1		1	1	25	32		1		15	15		72		185
Pâncreas						2		1	1		3	1				2		2	1					1		10		24
Pele							2				4							2	4				2	2	1	5		22
Pulmão						1					1							1	4				2			6		15
Retirada de órgãos		1							1		1	1	1				1				1		1		1			9
Rim	1	2	1		9	12	11	3	8	2	18	3	1	5	1	8	2	17	25	2	2		10	5	2	53		203
Valva cardíaca						1	1									1	1	10	1					1		9		25
Total	4	11	8	0	42	54	59	50	39	19	178	41	6	30	18	45	13	120	183	10	8	0	81	56	13	526	6	1.620

Fonte: NGI/Daet (Brasil, 2026). Dados sujeitos a alterações com base no envio ou na correção futura de dados.

4 O SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES EM NÚMEROS



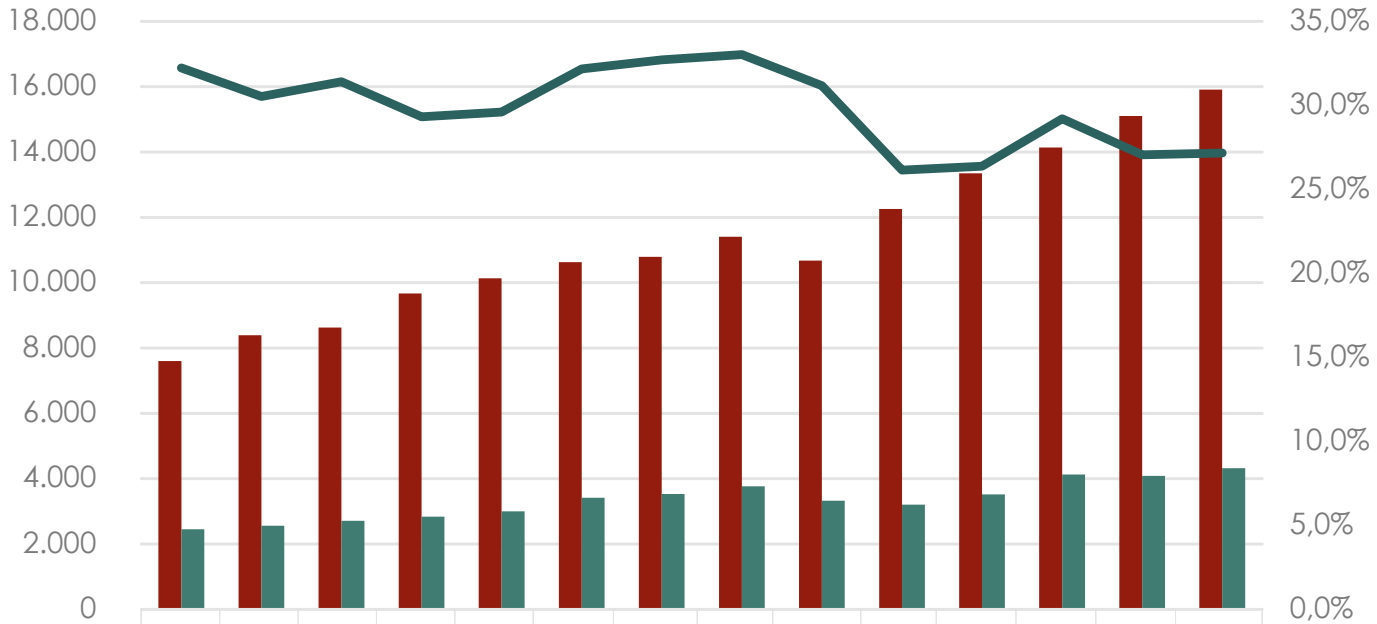
O Brasil registrou recorde histórico de transplantes em 2025, com 31 mil procedimentos realizados no País. O número representou o crescimento de 21% em relação a 2022, quando foram realizados 25,6 mil transplantes. O resultado refletiu o avanço da logística e da organização do sistema em todo o País, com o fortalecimento de parcerias institucionais e a ampliação do acesso dos pacientes aos transplantes.

Em 2025, foram realizados 6.697 transplantes renais, 2.573 hepáticos, 427 cardíacos, 96 pulmonares e 25 pancreáticos.

Os resultados positivos também refletiram o esforço conjunto entre o MS, as companhias aéreas e a FAB, para garantir o transporte ágil de órgãos e equipes de captação e transplante. Em 2025, foram realizados 4.808 voos – aumento de 22% em relação a 2022 –, o que contribuiu para que os órgãos chegassem a tempo ao destino, ampliando as chances de transplante e salvando mais vidas em diferentes regiões do País.

4.1 Dados sobre Doação

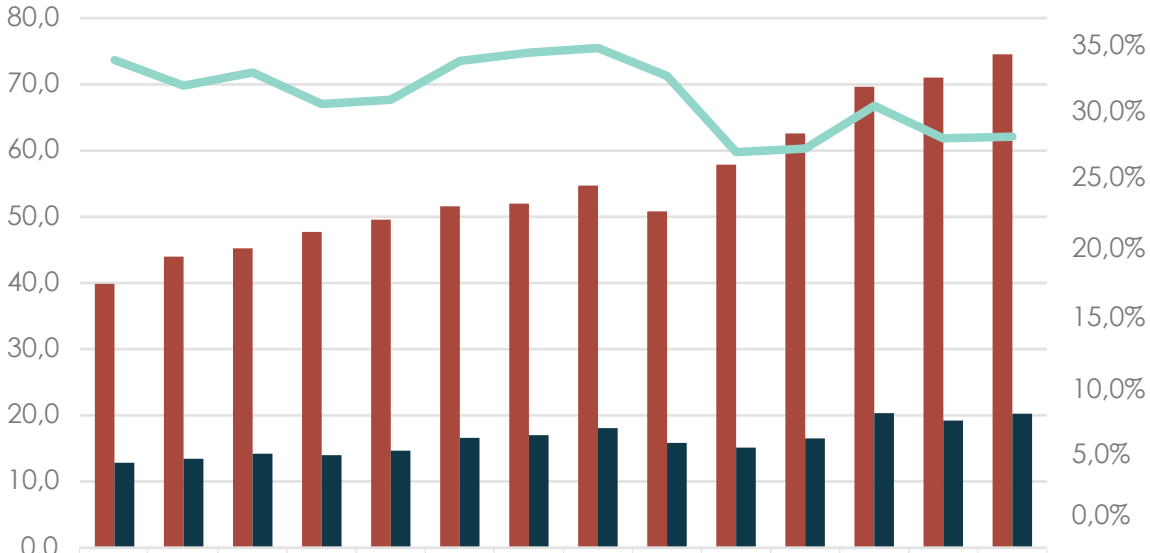
Figura 1 – Série Histórica da Doação por Morte Encefálica no Brasil, 2012-2025



	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 covid--19	2021	2022	2023	2024	2025
Notificação de morte encefálica	7.605	8.391	8.629	9.672	10.133	10.629	10.793	11.407	10.678	12.257	13.349	14.140	15.101	15.909
Doador efetivo	2.451	2.562	2.710	2.836	3.000	3.420	3.531	3.767	3.329	3.205	3.522	4.129	4.086	4.321
Taxa de efetivação	32,2%	30,5%	31,4%	29,3%	29,6%	32,2%	32,7%	33,0%	31,2%	26,1%	26,4%	29,2%	27,1%	27,2%

Fonte: SIG-SNT.

Figura 2 – Série Histórica da Doação por Morte Encefálica no Brasil (PMP), 2012-2025



	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 covid--19	2021	2022	2023	2024	2025
Notificação de morte encefálica	39,9	44,0	45,2	47,7	49,6	51,6	52,0	54,7	50,8	57,9	62,6	69,6	71,0	74,5
Doador efetivo	12,8	13,4	14,2	14,0	14,7	16,6	17,0	18,1	15,8	15,1	16,5	20,3	19,2	20,2
Taxa de efetivação	32,2%	30,5%	31,4%	29,3%	29,6%	32,2%	32,7%	33,0%	31,2%	26,1%	26,4%	29,2%	27,1%	27,2%

Fonte: SIG-SNT.

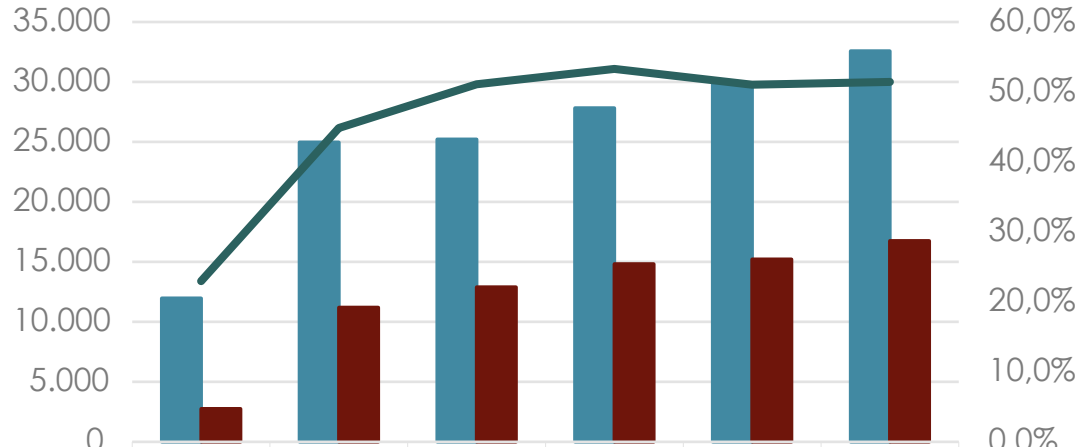
Nota: PMP – partes por milhão da população (de 2001 até 2009, foi considerada a população do Censo IBGE de 2000; de 2010 até 2014, foi considerada a população do Censo IBGE de 2010; e, de 2015 até 2022, foi considerada a população estimada pelo IBGE para o ano anterior. A partir de 2023, foi considerada a população do Censo IBGE de 2023).

Tabela 9 – Série Histórica da Doação de Coração Parado no Brasil, 2020-2025

Ano	Notificação de coração parado	Doador efetivo	Taxa de efetivação
2020 (covid-19)	11.969	2.749	23,0%
2021	24.962	11.197	44,9%
2022	25.223	12.892	51,1%
2023	27.828	14.831	53,3%
2024	29.826	15.224	51,0%
2025	32.576	16.751	51,4%
Total geral	**152.384**	**73,644**	**48,3%**

Fonte: SIG-SNT.

Figura 3 – Série Histórica da Doação de Coração Parado no Brasil, 2020-2025



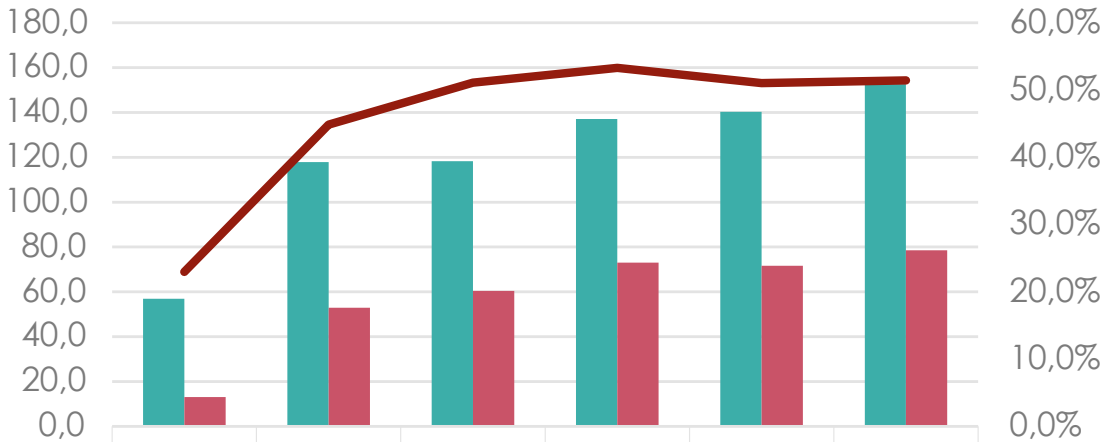
	2020 covid-19	2021	2022	2023	2024	2025
Notificação de coração parado	11.969	24.962	25.223	27.828	29.826	32.576
Doador efetivo	2.749	11.197	12.892	14.831	15.224	16.751

Nota: SIG-SNT. Dados sujeitos a alterações com base no envio ou na correção futura de dados. Dados selecionados a partir de 2020 em virtude das replicações dos registros que ocorriam anterior a esse período.

Tabela 10 – Série Histórica da Doação de Coração Parado no Brasil (PMP), 2020-2025

Ano	Notificação de coração parado (PMP)	Doador efetivo	Taxa de efetivação
2020 (covid-19)	57	13	23,0%
2021	118	53	44,9%
2022	118	60	51,1%
2023	137	73	53,3%
2024	140	72	51,0%
2025	153	78	51,4%

Figura 4 – Série Histórica da Doação de Coração Parado no Brasil (PMP), 2020-2025



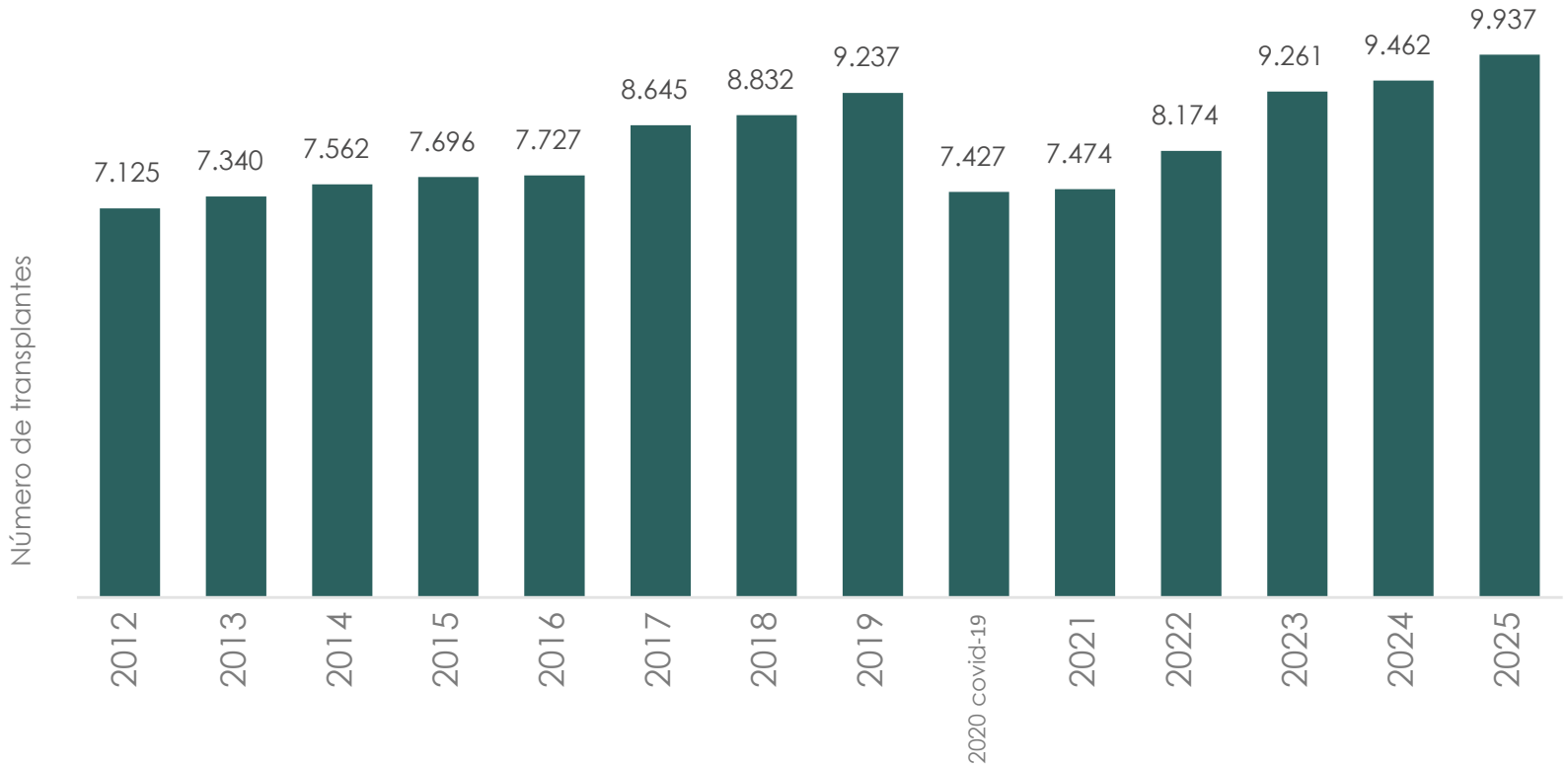
	2020 covid--19	2021	2022	2023	2024	2025
Notificação de coração parado	57,0	117,9	118,2	137,0	140,3	152,6
Doador efetivo	13,1	52,9	60,4	73,0	71,6	78,5
Taxa de efetivação	23,0%	44,9%	51,1%	53,3%	51,0%	51,4%

Fonte: SIG-SNT. Dados sujeitos a alterações com base no envio ou na correção futura de dados. Dados a partir de 2020 em virtude das replicações dos registros que ocorriam anterior a esse período.

Nota: PMP – partes por milhão da população (de 2001 até 2009, foi considerada a população do Censo IBGE de 2000; de 2010 até 2014, foi considerada a população do Censo IBGE de 2010; e, de 2015 até 2022, foi considerada a população estimada pelo IBGE para o ano anterior. A partir de 2023, foi considerada a população do Censo IBGE de 2023).

4.2 Transplante de Órgãos Sólidos

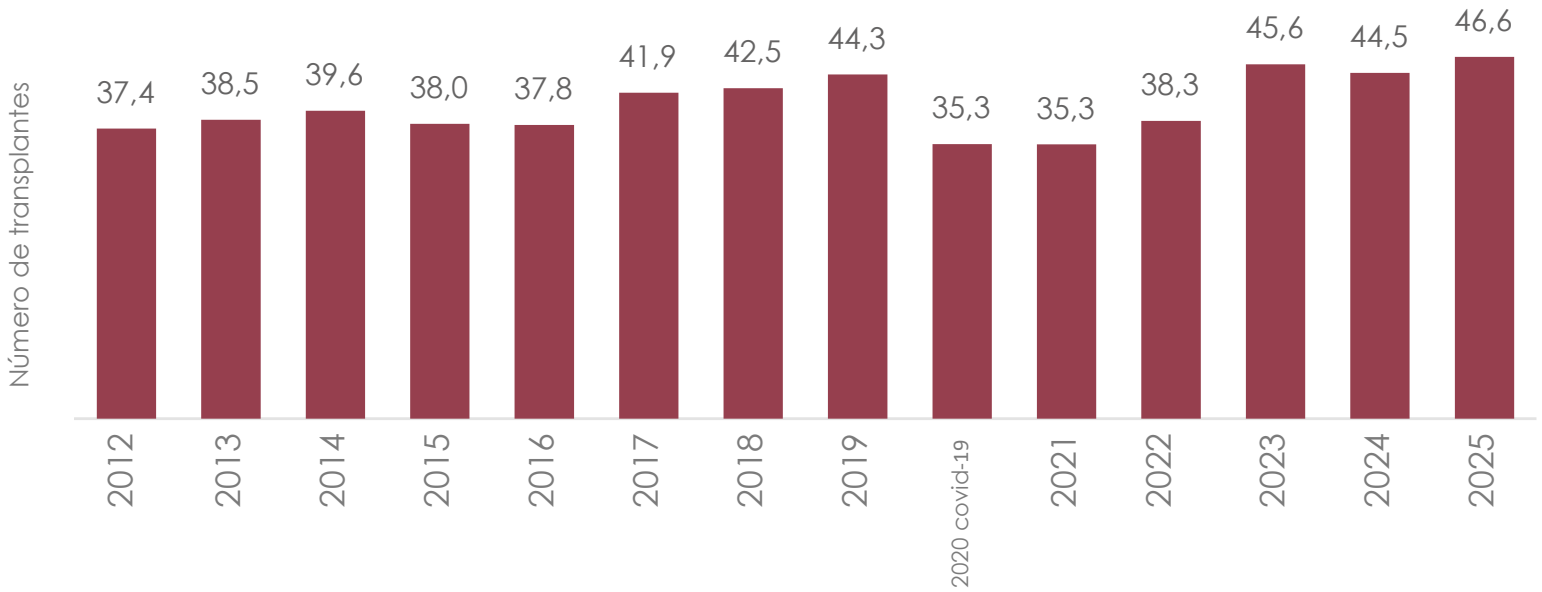
Figura 5 – Número de Transplantes de Órgãos Sólidos no Brasil, 2012-2025



Fonte: SIG-SNT.

Total geral: 115.900

Figura 6 – Número de Transplantes de Órgãos Sólidos no Brasil (PMP), 2012-2025



Fonte: SIG-SNT.

Nota: PMP – partes por milhão da população (de 2001 até 2009, foi considerada a população do Censo IBGE de 2000; de 2010 até 2014, foi considerada a população do Censo IBGE de 2010; e, de 2015 até 2022, foi considerada a população estimada pelo IBGE para o ano anterior. A partir de 2023, foi considerada a população do Censo IBGE de 2023).

Tabela 11 – Número de Transplantes de Órgãos Sólidos no Brasil por Tipo, 2012-2025

Ano	Rim	Fígado	Coração	Pâncreas Rim	Pulmão	Pâncreas	Multivisceral	Intestino isolado	Total geral
2012	5.091	1.586	226	123	68	30	1	0	7.125
2013	5.145	1.707	269	122	75	21	1	0	7.340
2014	5.306	1.749	311	104	66	22	4	0	7.562
2015	5.339	1.813	353	100	70	20	0	1	7.696
2016	5.271	1.871	357	109	92	26	1	0	7.727
2017	5.923	2.118	380	88	111	24	0	1	8.645
2018	5.984	2.217	358	106	119	44	4	0	8.832
2019	6.304	2.264	383	130	106	47	1	2	9.237
2020 (covid-19)	4.830	2.075	308	108	65	40	0	1	7.427
2021	4.831	2.058	334	117	84	45	2	3	7.474
2022	5.406	2.163	363	113	106	21	2	0	8.174
2023	6.211	2.419	430	93	81	26	1	0	9.261
2024	6.325	2.457	443	125	93	16	3	0	9.462
2025	6.697	2.573	427	117	96	25	1	1	9.937
Total geral	**78.663**	**29.070**	**4.942**	**1.555**	**1.232**	**407**	**21**	**9**	**115.899**

Fonte: SIG-SNT.

Tabela 12 – Número de Transplantes de Órgãos Sólidos no Brasil por Tipo (PMP), 2012-2025

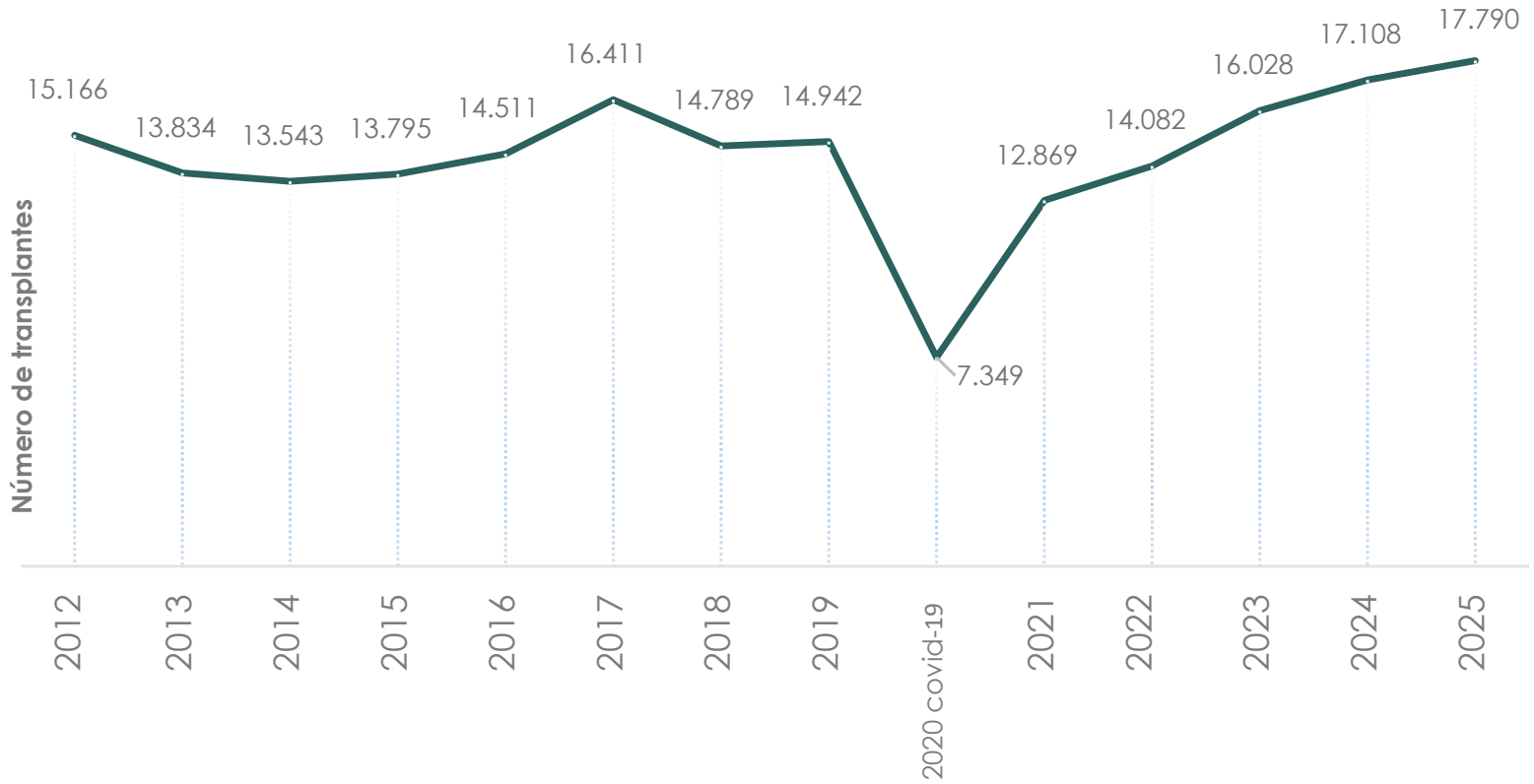
Ano	Rim	Fígado	Coração	Pâncreas Rim	Pulmão	Pâncreas	Multivisceral	Intestino isolado	Total geral PMP
2012	26,7	8,3	1,2	0,6	0,4	0,2	0,0	0,0	37,4
2013	27,0	8,9	1,4	0,6	0,4	0,1	0,0	0,0	38,5
2014	27,8	9,2	1,6	0,5	0,3	0,1	0,0	0,0	39,6
2015	26,3	8,9	1,7	0,5	0,3	0,1	0,0	0,0	38,0
2016	25,8	9,2	1,7	0,5	0,4	0,1	0,0	0,0	37,8
2017	28,7	10,3	1,8	0,4	0,5	0,1	0,0	0,0	41,9
2018	28,8	10,7	1,7	0,5	0,6	0,2	0,0	0,0	42,5
2019	30,2	10,9	1,8	0,6	0,5	0,2	0,0	0,0	44,3
2020 (covid-19)	23,0	9,9	1,5	0,5	0,3	0,2	0,0	0,0	35,3
2021	22,8	9,7	1,6	0,6	0,4	0,2	0,0	0,0	35,3
2022	25,3	10,1	1,7	0,5	0,5	0,1	0,0	0,0	38,3
2023	30,6	11,9	2,1	0,5	0,4	0,1	0,0	0,0	45,6
2024	29,8	11,6	2,1	0,6	0,4	0,1	0,0	0,0	44,5
2025	31,4	12,1	2,0	0,5	0,4	0,1	0,0	0,0	46,6

Fonte: SIG-SNT.

Nota: PMP – partes por milhão da população (de 2001 até 2009, foi considerada a população do Censo IBGE de 2000; de 2010 até 2014, foi considerada a população do Censo IBGE de 2010; e, de 2015 até 2022, foi considerada a população estimada pelo IBGE para o ano anterior. A partir de 2023, foi considerada a população do Censo IBGE de 2023).

4.3 Transplante de Córnea

Figura 7 – Série Histórica de Transplantes de Córnea Realizados no Brasil, 2012-2015



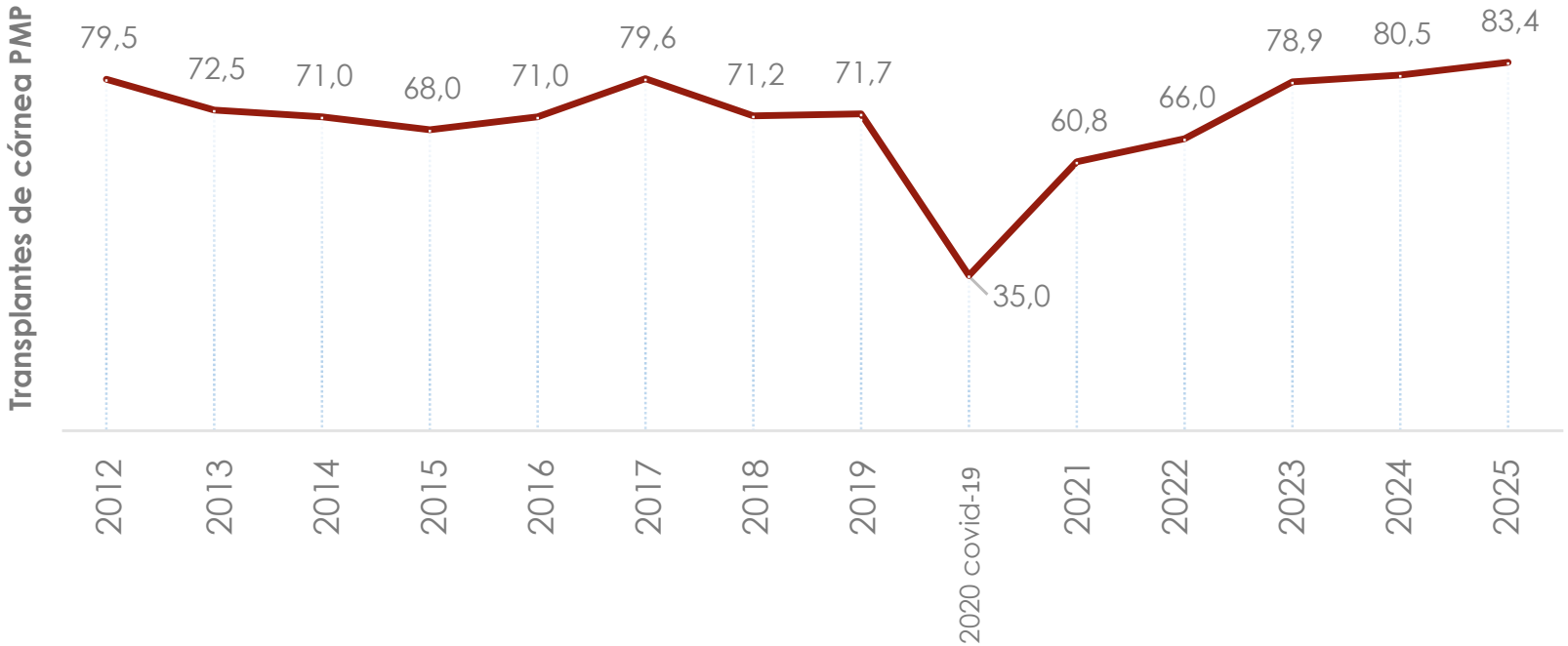
Fonte: SIG-SNT.

Tabela 13 – Série Histórica de Transplantes de Córnea Realizados no Brasil, 2012-2015

Ano	N.º de transplantes
2012	15.166
2013	13.834
2014	13.543
2015	13.795
2016	14.511
2017	16.411
2018	14.789
2019	14.942
2020 (covid-19)	7.349
2021	12.869
2022	14.082
2023	16.028
2024	17.108
2025	17.790
Total geral	**202.217**

Fonte: SIG-SNT.

Figura 8 – Série Histórica de Transplantes de Córnea Realizados no Brasil (PMP), 2012-2015



Fonte: SIG-SNT. Dados sujeitos a alterações com base no envio ou na correção futura de dados.

Nota: PMP – partes por milhão da população (de 2001 até 2009, foi considerada a população do Censo IBGE de 2000; de 2010 até 2014, foi considerada a população do Censo IBGE de 2010; e, de 2015 até 2022, foi considerada a populaçãoestimada pelo IBGE para o ano anterior. A partir de 2023, foi considerada a população do Censo IBGE de 2023).

Tabela 14 – Série Histórica de Transplantes de Córnea Realizados no Brasil (PMP), 2012-2015

Ano	N.º de transplantes
2012	79,5
2013	72,5
2014	71,0
2015	68,0
2016	71,0
2017	79,6
2018	71,2
2019	71,7
2020 (covid-19)	35,0
2021	60,8
2022	66,0
2023	78,9
2024	80,5
2025	83,4

Fonte: SIG-SNT. Dados sujeitos a alterações com base no envio ou na correção futura de dados.

Nota: PMP – partes por milhão da população (de 2001 até 2009, foi considerada a população do Censo IBGE de 2000; de 2010 até 2014, foi considerada a população do Censo IBGE de 2010; e, de 2015 até 2022, foi considerada a população estimada pelo IBGE para o ano anterior. A partir de 2023, foi considerada a população do Censo IBGE de 2023).

5 FINANCIAMENTO DO SNT

O financiamento do SNT ocorre de forma majoritária pelo MS por meio do SUS. No PLOA, os repasses são estruturados por meio de ações específicas de custeio e incentivos de qualidade.

No PLOA, os recursos são alocados principalmente na ação específica de Operacionalização do Sistema Nacional de Transplantes (Ação 20SP). Esse valor cobre desde a logística de transporte de órgãos até o auxílio às CETs, às OPOs e às e-DOTs.

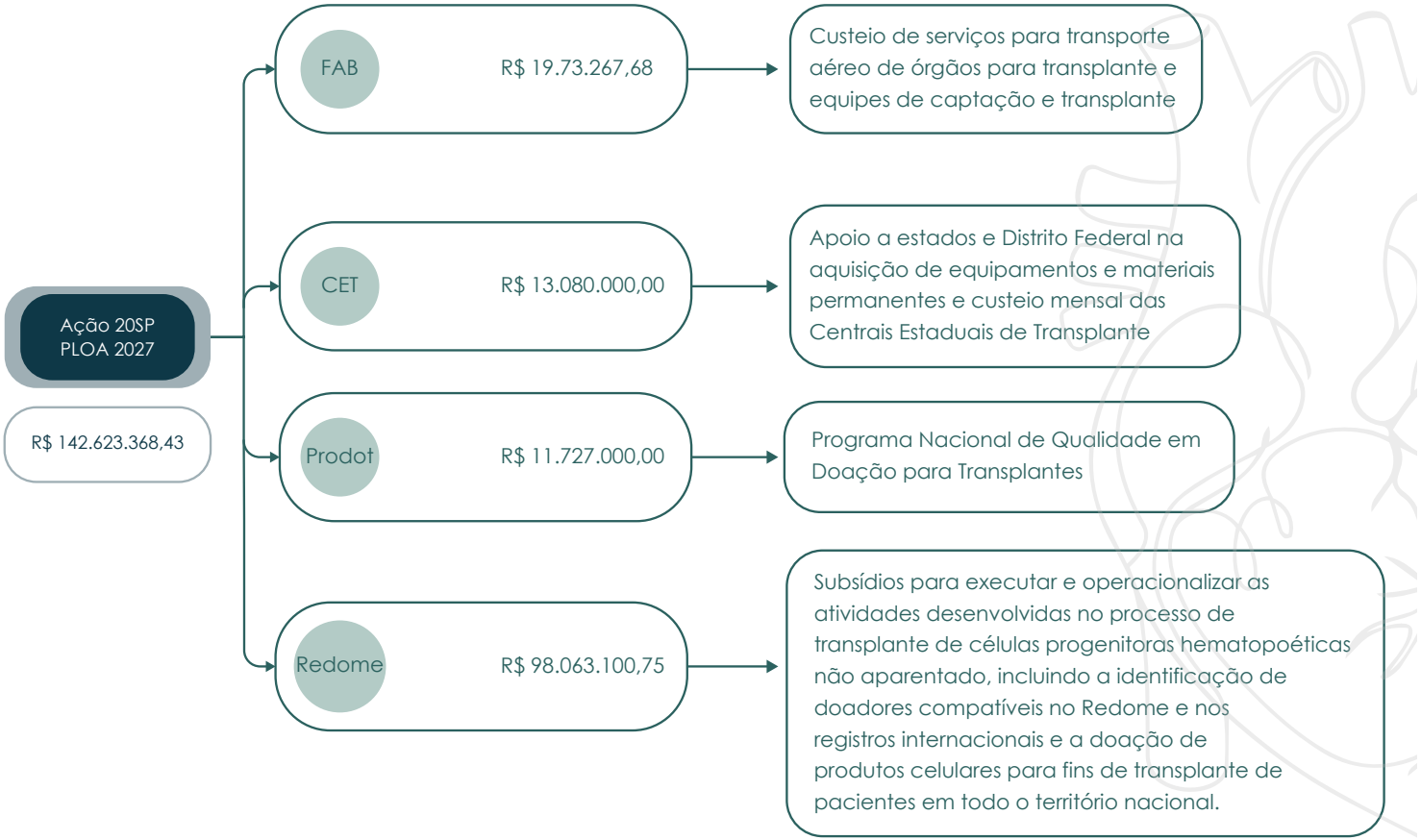
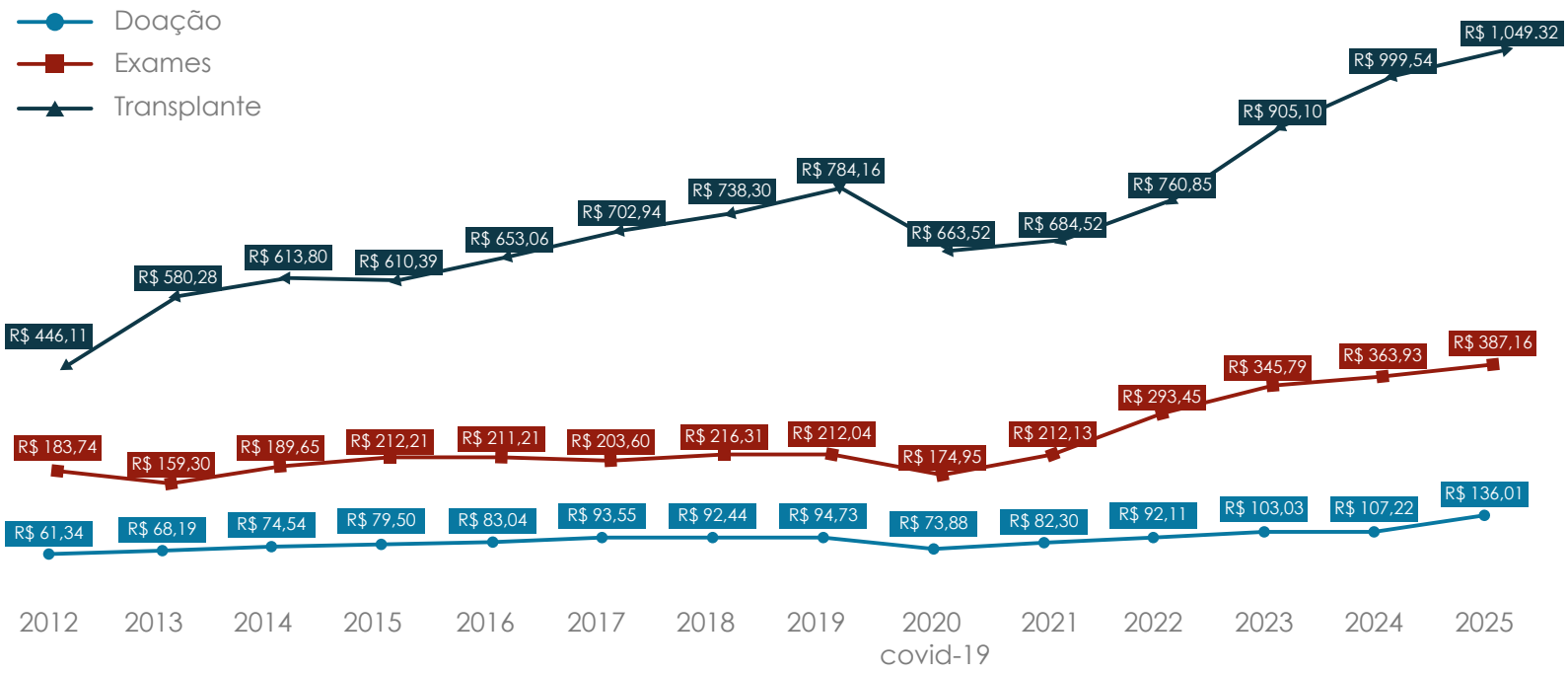


Figura 9 – Série Histórica de Gastos SUS, 2012-2025



Fonte: TabWin, consulta em 13 de janeiro de 2026. Dados sujeitos a alterações com base no envio ou na correção futura de dados. Subgrupo Procedimentos Ambulatoriais e Hospitalares do SUS por UF de Atendimento Valor aprovado por Procedimento e Ano do processamento. Grupos procedimentos: 5 Transplantes de órgãos, tecidos e células e 7 Líquido de preservação.

6 PROGRAMAS

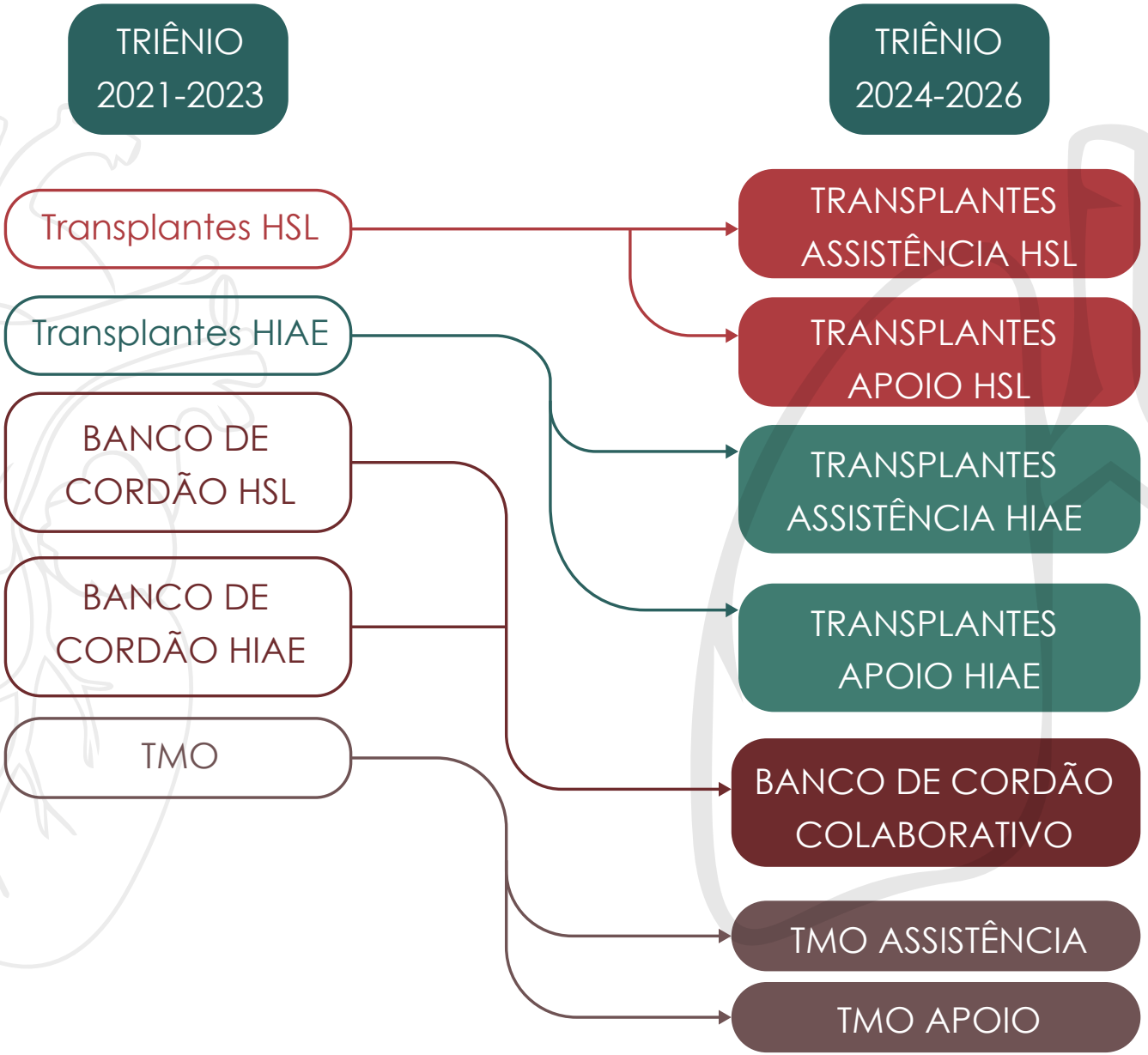
O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS) desempenha papel estratégico na CGSNT, sendo fundamental para ampliar o acesso de pacientes do SUS a procedimentos de alta complexidade, por meio de parceria com hospitais de excelência, permitindo o acesso qualificado à assistência e o fortalecimento da rede de atenção em transplantes, por meio de ações estruturantes, educação permanente e suporte institucional.

O Programa Nacional de Qualidade na Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (Prodot) foi instituído como estratégia voltada ao fortalecimento e à qualificação do processo de doação e transplantes no âmbito do SNT, promovendo maior qualidade, eficiência e segurança em todas as etapas do processo.

6.1 Proadi-SUS

O Proadi-SUS constitui um importante instrumento de apoio às ações desenvolvidas pela CGSNT. Sua atuação contribui para ampliar a oferta de procedimentos de alta complexidade no âmbito do SUS, especialmente os transplantes de órgãos e tecidos, reduzindo desigualdades no acesso, sobretudo em áreas com menor disponibilidade de serviços especializados.

No momento, a CGSNT conta com oito projetos executados no âmbito do Proadi-SUS, organizados em duas frentes de atuação: assistencial e de apoio institucional.



Fonte: elaboração própria.

Hospital Israelita Albert Einstein (Projeto Transplantes HIAE)

Projeto assistencial: ampliar o acesso aos transplantes de fígado, coração, pulmão, multivisceral/intestinal, rim e células progenitoras hematopoéticas, além de ampliar o acesso à reabilitação intestinal.

Projeto de apoio: Projeto de Tutoria HIAE para qualificação do Programa de Transplante Hepático, Pulmonar e Cardíaco.

Banco de Cordão Colaborativo – HSL/HIAE

Interface operacional para transferência do material biológico dos Bancos de Cordão Umbilical do Hospital Israelita Albert Einstein e do Hospital Sírio Libanês para o Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Fortalece o desenho nacional de registro, tipagem e disponibilização de células progenitoras hematopoéticas.

Beneficência Portuguesa de São Paulo (Projeto TMO)

Projeto assistencial: ampliar o acesso ao transplante de células progenitoras hematopoéticas, com entregas pactuadas de transplantes e de coletas de medula para o Redome.

Projeto de apoio: Projeto Mais TMO Brasil qualificação do atendimento ao paciente onco- hematológico desde a identificação da doença até o segmento pós-transplante. Abrange 18 serviços de saúde, incluindo centros transplantadores e hospitais de alta complexidade, em todas as regiões do País.

Hospital Sírio Libanês (Projeto Transplantes HSL)

Projeto assistencial: ampliar o acesso aos transplantes de fígado, coração e multivisceral/intestinal em crianças, aos implantes de dispositivo de assistência ventricular mecânica de longa permanência (DAVMPL) e à reabilitação intestinal em crianças de todo o País.

Projeto de apoio: Projeto Tutoria Praxis-HSL para qualificação do Programa de Transplante Hepático e Reabilitação Intestinal.

6.2 Prodot

Instituído em 2025, o Programa Nacional de Qualidade na Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (Prodot) destina-se a incentivar e qualificar as atividades de coordenação hospitalar de doação e transplantes. Esse Programa estabelece os mecanismos necessários para a criação, a estruturação e o funcionamento das equipes das estruturas especializadas nos estados e nos municípios que integram a rede de procura e doação de órgãos e tecidos para transplantes no SUS. Essas equipes foram denominadas Equipes Hospitalares de Doação para Transplantes (e-DOTs).

Entre as ações derivadas do Prodot, está a Capacitação Nacional em Doação e Transplante, realizada em parceria com a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib). As capacitações têm por objetivo qualificar profissionais de saúde envolvidos com o processo de doação, em três temas estratégicos: comunicação em situações críticas (CSC), gerenciamento do processo de doação e transplante (GPDT) e determinação da morte encefálica (DME).

As capacitações iniciaram-se em 2025 e já alcançaram mais de 1,4 mil profissionais em 16 capitais do País.

Tabela 15 – Profissionais Capacitados em 2025-2026 (até Maio)

PROFISSÃO	CSC	GPDT	DME	TOTAL
Administrador	2	9	0	11
Assistente social	32	50	0	97
Biólogo	0	1	0	1
Enfermeiro	244	427	0	671
Farmacêutico	1	4	0	5
Fisioterapeuta	2	18	0	20
Médico	94	172	265	531
Nutricionista	0	1	0	1
Odontólogo	2	5	0	7
Pedagogo	0	1	0	1
Psicólogo	45	52	0	97
Técnico em enfermagem	6	19	0	25
TOTAL	**428**	**759**	**265**	**1.452**

Fonte: elaboração própria.

7 COOPERAÇÃO TÉCNICA

O SNT desempenha importante papel de cooperação técnica nacional e internacionalmente, por meio de parcerias com órgãos governamentais, universidades, hospitais, centros de pesquisa, sociedades científicas e organismos internacionais, possibilitando a troca de conhecimentos, experiências e tecnologias relacionadas à captação, à distribuição e ao transplante de órgãos, tecidos e células, consolidando o Brasil como referência internacional nesse campo da saúde pública.

Organização Mundial da Saúde	Organização Pan-Americana da Saúde	Mercosul
Red Consejo Ibero Americana de Donación y Trasplante	Global Observatory on Donation and Transplantation (GODT)	ONT Espanha
Guiana Inglesa	Instituições nacionais (ABTO), Sociedades de Especialidades Médicas	CTN Transplante e Bancos de Multitecidos

8 PROJETOS, ESTRATÉGIAS E OUTRAS AÇÕES

A CGSNT possui uma agenda de desenvolvimento de projetos, estratégias e ações que fortalecem a gestão do sistema em âmbito nacional, envolvendo o planejamento, a coordenação, o monitoramento, com foco na qualificação dos processos, na eficiência operacional, na governança, no fortalecimento da política pública e na ampliação do acesso aos transplantes no País.

A agenda, dinâmica, é alinhada ao Planejamento Estratégico Institucional do Ministério da Saúde.

Tabela 16 – Projetos, Estratégias e Outras Ações

Programa, estratégia e ação	Descrição	Período previsto	Status
Revisão do Regulamento Técnico do SNT	Revisão do Regulamento Técnico do SNT Elaboração da Política Nacional de Doação e Transplantes (PNDT)	2024-2025	Concluído
Padronização de protocolos de retirada de órgãos em hospitais públicos (retirada, acondicionamento, armazenamento e transporte)	Publicação de Manual de Boas Práticas Cirúrgicas e Melhoria da Logística de Retirada, Preservação, Acondicionamento, Armazenamento e Transporte de Órgãos para Transplantes no Brasil	2024-2025	Concluído
Desenvolvimento de Programa Nacional de Lista de Córnea Zero	Implantação do Prodot em 25% das UFs	2024-2027	Em andamento
Implementação do SIGA/SNT	Implementação do SIG/SNT em parceria com a CET/SES/SP	2025-2026	Em andamento

Continua

Continuação

Programa, estratégia e ação	Descrição	Período previsto	Status
Desenvolvimento e execução de um Programa de Capacitação Contínua para Profissionais de Saúde com Ênfase em Comunicação de Más Notícias e Entrevista Familiar	Capacitação dos profissionais de saúde que atuam diretamente no cuidado dos doentes críticos e aqueles envolvidos nos processos de determinação da morte encefálica, para avaliação e manutenção do potencial doador e na comunicação e acolhimento da família do paciente. Prevê inicialmente 30 cursos, totalizando 90 módulos, com um alcance previsto de 2 mil profissionais	2025-2026	Em andamento
Implantação de Programa de Custeio das Comissões Intra-hospitalares de Doação e Transplantes		2025-2026	Em andamento
Implantação de Programa de Qualidade em Procura de Órgãos e Tecidos de Doadores Falecidos	Prevê realização de uma capacitação no Programa de qualidade por região até o segundo semestre de 2025 e duas capacitações do tipo até o segundo semestre de 2026	2025-2026	Em andamento
Realizar a migração da regulação da reabilitação de transplante de intestino e multivisceral para a Coordenação-Geral de Regulação, Avaliação e Controle	Elaboração de proposta para transferência das solicitações de regulação e implementação integral no Sisrac até segundo semestre de 2026	2025-2026	Ainda não iniciado

Continua

Continuação

Programa, estratégia e ação	Descrição	Período previsto	Status
Desenvolvimento de Programa de Qualidade de Atenção ao Paciente em Lista/ Transplantado/Doador vivo	Prevê criação de grupo de trabalho para elaboração do Programa até dezembro de 2026 e implementação do mesmo em 25% dos centros transplantadores de órgãos sólidos e córneas até dezembro de 2027	2026-2027	Ainda não iniciado
Desenvolvimento de Transplantes Renais e de Córneas em estados que não possuem Programa	Prevê a implementação de um centro de transplante de córnea em duas UFs até o segundo semestre de 2026 e a de um centro de transplante renal em três UFs até o segundo semestre de 2027	2026-2027	Em andamento
Estabelecimento de Centros de Referência para Transplantes Especiais	Elaboração de proposta com critérios técnicos específicos para habilitação/ autorização e financiamento diferenciado. Prevê implementação de cinco centros em cada Região do País	2026-2027	Ainda não iniciado
Implementação de tecnologia para realização de prova cruzada virtual	Elaboração de portaria regulatória e de procedimentos. Implementação em 50% das CETs até o segundo semestre de 2027	2026-2027	Em andamento
Organização do sistema Redome/ Rereme	Elaboração de TED que deve ser implementado até o primeiro semestre de 2026. Prevê o sistema reorganizado até o segundo semestre de 2027	2026-2027	Ainda não iniciado

Continua

Conclusão

Programa, estratégia e ação	Descrição	Período previsto	Status
Desenvolvimento de Dashboard de Indicadores da Central Nacional de Transplantes	Elaboração da proposta com os indicadores e implementação do dashboard até segundo semestre de 2027	2026-2027	Ainda não iniciado
Desenvolvimento de Programa de Capacitação para profissionais de saúde com ênfase na realização do exame complementar para ME		2026-2027	Ainda não iniciado
Desenvolvimento de Programa de Capacitação para coordenadores das CETs com ênfase na realização de auditoria dos processos de doação e transplantes		2026-2027	Ainda não iniciado
Desenvolvimento de Programa de Capacitação para coordenadores das CETs com ênfase na governança dos recursos financeiros locais		2026-2027	Ainda não iniciado

Fonte: elaboração própria.

Tabela 17 – Projetos, Estratégias e Outras Ações

Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas – PCDT	Período previsto	Status
Imunossupressão em transplante de células tronco hematopoéticas (elaboração)	2025-2026	Em andamento
Imunossupressão em transplante de pulmão (elaboração)	2025-2026	Em andamento
Imunossupressão no transplante de pâncreas (elaboração)	2025-2026	Em andamento
Infecções virais pós-transplantes (elaboração)	2025-2026	Em andamento
Imunossupressão no transplante hepático em adultos (atualização)	2025-2026	Em andamento
Transplante alogênico para o tratamento de indivíduos com linfoma difuso de grandes células B após recidiva ao transplante autólogo (atualização)	2025-2026	Em andamento
Hepatite autoimune (atualização)	2026-2027	Ainda não iniciado
Imunossupressão em transplante renal (atualização)	2026-2027	Ainda não iniciado

Continua

Conclusão

Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas – PCDT	Período previsto	Status
Imunossupressão no transplante cardíaco (atualização)	2026-2027	Ainda não iniciado
Imunossupressão no transplante hepático pediátrico (atualização)	2026-2027	Ainda não iniciado
Mucopolissacaridose tipo IV A (atualização)	2026-2027	Ainda não iniciado
Mucopolissacaridose tipo VI (atualização)	2026-2027	Ainda não iniciado

Fonte: elaboração própria.

Tabela 18 – Incorporação de Novas Tecnologias

Incorporação de novas tecnologias	Período previsto	Status
Pesquisa de CD4 por imunohistoquímica e anticorpos anti-HLA para avaliação de rejeição de transplante hepático	2024-2025	Aprovado Disponibilizado
Sirolimo para imunossupressão em pacientes adultos submetidos a transplante hepático durante a infância	2024-2025	Aprovado Disponibilizado
Ganciclovir intravenoso e valganciclovir oral para profilaxia e terapia preemptiva para infecção e doença por CMV e tratamento da doença por CMV após TOS e TCPH.	2024-2025	Aprovada. Aguarda publicação do PCDT de doenças virais para efetivação.
Maribavir para o tratamento de citomegalovírus refratário, com ou sem resistência, em pacientes adultos pós-transplantados.	2024-2025	Aprovada. Aguarda publicação do PCDT de doenças virais para efetivação.
Transplante de membrana amniótica para o tratamento de pacientes com afecções oculares.	2024-2025	Aprovado Disponibilizado
Transplante de membrana amniótica para o tratamento de pacientes com feridas crônicas e do pé diabético.	2024-2025	Aprovado Disponibilizado

Continua

Continuação

Tecnologias	Período previsto	Status
Ampliação de uso – transplante alogênico de células-tronco hematopoéticas (TCTH) de medula óssea, de sangue periférico e de sangue de cordão umbilical de não aparentado para anemia falciforme com crise e para transtornos falciformes heterozigóticos duplos (doença falciforme).	2025-2026	Em andamento
Ampliação de uso – transplante alogênico de células-tronco hematopoéticas (TCTH) de medula óssea, de sangue periférico e de sangue de cordão umbilical de não aparentado para doença de Hodgkin.	2025-2026	Em andamento
Ampliação de uso – transplante alogênico de células-tronco hematopoéticas (TCTH) de medula óssea, de sangue periférico e de sangue de cordão umbilical de não aparentado para talassemia beta.	2026-2027	Iniciado

Continua

Conclusão

Tecnologias	Período previsto	Status
Ampliação de uso – transplante alogênico de células tronco-hematopoéticas de medula óssea, de sangue periférico e de sangue de cordão umbilical de aparentado e de não aparentado e de transplante autogênico de células-tronco hematopoéticas de medula óssea e de sangue periférico para outros tipos de linfomas não Hodgkin (linfoma de células do manto).	2026-2027	Iniciado
Ampliação de uso – transplante alogênico de células tronco-hematopoéticas de medula óssea, de sangue periférico e de sangue de cordão umbilical de aparentado e de não aparentado para o linfoma de células T periférico.	2026-2027	Iniciado

Fonte: elaboração própria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 11.584, de 28 de novembro de 2007.** Institui o Dia Nacional da Doação de Órgãos. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11584.htm. Acesso em: 11 set. 2026.

BRASIL. **Lei n.º 14.722, de 8 de novembro de 2023**. Institui a Política Nacional de Conscientização e Incentivo à Doação e ao Transplante de Órgãos e Tecidos. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14722.htm. Acesso em: 11 set. 2026.

BRASIL. **Lei n.º 9.434, de 4 de fevereiro de 1997**. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9434.htm. Acesso em: 11 set. 2026.

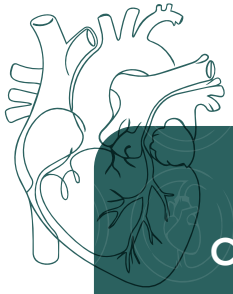
BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS n.º 8.041, de 25 de setembro de 2025. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 4 de 28 de setembro de 2017, para estabelecer a Política Nacional de Doação e Transplantes [...]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ed. 14, p. 78, 21 jan. 2026. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-8.041-de-25-de-setembro-de-2025-*-682270602. Acesso em: 11 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS n.º 8.249, de 3 de novembro de 2025. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, bem como a Portaria de Consolidação GM/MS nº 6, de 28 de setembro de 2017, a fim de, respectivamente, dispor acerca do Programa Nacional de Qualidade na Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes - PRODOT e do Incentivo Financeiro de Qualificação em Doação e Transplantes - IFQ-DOT. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ed. 219, p. 89, 17 nov. 2025. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-8.249-de-3-de-novembro-de-2025-669282122. Acesso em: 11 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estabelecimentos Autorizados**. [*S. l.*], 18 set. 2026. Painel interativo (Power BI). Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDk2NmQ2OTYtMDJkYS00MzZmLWE4Y-2QtNTgyZmI3OWViNzMzIiwidCI6IjMyMjU1NDBiLTAzNDMtNGI0Ny1iMzk2LTMxMTYxZTdiODMyMyJ9. Acesso em: 23 set. 2026

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS n.º 5.051, de 13 de agosto de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017, para instituir o Programa Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Falência Intestinal [...]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ed. 167, p. 206, 29 ago. 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-5.051-de-13-de-agosto-de-2024-581167535. Acesso em: 11 set. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n.º 9.175, de 18 de outubro de 2017**. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9175.htm. Acesso em: 11 set. 2026.



Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.
Clique aqui e responda a pesquisa.



Ouv SUS 136
Ouvidoria-Geral do SUS

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.saude.gov.br

SUS

MINISTÉRIO DA
SAÚDE